

metro®

MÍNI

Quinta-feira,
13 de dezembro de 2018

A força da cultura

O canto de Ticumbi mostra
sua força em Conceição da
Barra e ao lado da Orquestra
Sinfônica do Espírito Santo



Diversidade. Os movimentos culturais do Espírito Santo invadiram as ruas, as galerias, os espaços gastronômicos, as feiras, o teatro, os museus, as festas e tantos outros lugares fomentando o desenvolvimento da arte e garantindo renda para milhares de pessoas



GUILHERME FERRARI

Pintou uma boa ideia

No estado. Editais para a área de cultura têm se credenciado como principal política pública de incentivo à produção artística



Judismar Moraes (Mazinho), Miquéias e Pedro Henrique participam de projeto de arte em Flexal II, Cariacica

Sempre muito aguardado por artistas, produtores e agentes culturais, os editais da Secult (Secretaria de estado da Cultura) têm se credenciado como principal política pública de incentivo à produção de arte no Espírito Santo. Anualmente, os editais premiam diversas categorias com recursos do Fundocultura (Fundo de Cultura do estado do Espírito Santo), que nos últimos quatro anos recebeu investimento de R\$ 52 milhões.

Divididos em 45 categorias por ano, em média, os editais contemplam as áreas temáticas de locomoção, artes cênicas, música, artes visuais, literatura, audiovisual, patrimônio natural e arquitetônico, bens e acervos, patrimônio imaterial, além de editais que promovem ações artísticas e culturais de forma ampla.

De 2015 a 2018, mais de 1.500 projetos foram aprovados, alcançando cerca de 150 mil pessoas, entre realizadores e pú-

blico. Nesse período, todos os municípios do estado foram contemplados ao menos uma vez. Em 2018, 57 cidades tiveram propostas selecionadas.

Segundo o secretário de estado da Cultura, João Gualberto, a gestão estabeleceu alguns pilares para direcionar os investimentos na cultura capixaba durante os últimos quatro anos. "Continuamos a atender todo o campo das artes, mas o apoio caminhou mais para cidades do interior, zonas

de periferia, cultura popular e setores mais jovens", explica o secretário.

Um dos focos principais da gestão, de acordo com João Gualberto, é a democratização da arte nas periferias do Estado. Ela se deu de forma complementar ao projeto Ocupação Social, que promove uma série de atividades educativas para jovens de bairros mais atingidos pela violência.

"Entramos nos 26 bairros do Ocupação Social. Trabalhamos muito no sentido da profissionalização, com projetos que preparam para o mercado de trabalho. E também com linguagens emergentes da periferia, como o grafite e o hip-hop. A ideia básica dos editais é tornar real o que está

na cabeça das pessoas".

Coletivos

À frente de vários projetos contemplados pelos editais da Secult, os coletivos têm se consolidado como estrutura de difusão da arte no Espírito Santo, sobretudo em regiões de baixa renda. Há, inclusive, uma seleção específica para Coletivos Artísticos Juvenis, no total de R\$ 370 mil.

"Há uma coisa interessante na construção interna desses coletivos. Cada tarefa tem um responsável, e ele também se envolve na execução da atividade. Você não cria um líder para todas as situações, não burocratiza o poder internamente. Ele coletiviza a construção do saber e do poder", explica.

HISTÓRIAS CONTADAS E REGISTRADAS EM FACHADAS

Uma das iniciativas que pretende difundir a produção artística em comunidades de baixa renda é o Mucaf (Museu de Casas do Flexal), aprovado neste ano no edital de Pontos de Memória. A ideia é transformar dez casas do bairro Flexal II, em Cariacica, em um museu a céu aberto por meio do grafite. Os painéis são feitos nas fachadas das residências por crianças e adolescentes de oficinas três vezes por semana.

Segundo Miquéias Gonçalves, coordenador do projeto, os grafites contam a história do bairro, desde a ocupação do território, a tentativa de desapropriação, a urbanização e consolidação antigas lideranças comunitárias e times de futebol locais.

Até agora, três painéis foram concluídos. Quando o décimo estiver finalizado, o projeto entra numa nova fase: o Circuito Casa da História, uma visita guiada pelos próprios grafiteiros para mostrar a escolas e demais grupos interessados um pouco da história do bairro.

Para Miquéias, a iniciativa se justifica pela necessidade de manter vivas a história e a memória da comunidade. "Para que as gerações valorizem e reconheçam o que é nosso como uma forma de afirmação e pertencimento territorial", afirma.

E os frutos, ele garante, serão colhidos daqui a alguns anos: "Uma comunidade cultural forte, com produção diária e constante, a profissionalização de várias pessoas por meio da arte."

CULTURA EM NÚMEROS





Novo fôlego à produção literária

Difusão. Incentivo ao trabalho de autores teve investimento de R\$ 220 mil em prêmios, previstos em edital

“O lançamento coletivo é uma grande oportunidade de conhecermos a literatura capixaba, que nos mostra ser muito rica e diversificada. Esse incentivo volta a despertar o meu desejo em publicar trabalhos que já tenho escrito, mas que estavam guardados”

LUCAS SÓRIO, DESIGNER GRÁFICO E LICENCIADO EM LETRAS / PORTUGUÊS

SECULT/DIVULGAÇÃO



Bianca Magalhães e Lucas Sório, no lançamento coletivo de livros de 2017

Uma das áreas mais tradicionais e concorridas, a literatura recebeu um investimento de R\$ 220 mil em prêmios para autores estreados e já publicados, previstos no Edital de Produção e Difusão de Obras Literárias.

O resultado do incentivo à produção literária se concretizou no dia 14 de novembro, na 10ª edição do lançamento coletivo das 15 obras contempladas, no Salão São Tiago, no Palácio Anchieta, em Vitória.

Ao longo dos últimos anos, um total de 400 autores lançaram suas obras no evento, data já tradicional no calendário cultural do estado. Os livros são gratuitamente distribuídos para os leitores que comparecem na ocasião. Os gêneros contemplados neste último edital foram: poesia, romance, crônica, conto e literatura infanto-juvenil.

De acordo com a Secult (Secretaria de estado da Cultura), após o lançamento, as obras foram destinadas para a rede pública de ensino, bibliotecas públicas municipais e também para as unidades da Biblioteca Transcol e a Biblioteca Móvel.

Uma das publicações selecionadas foi “Quiche” (Editora Pedregulho), terceiro livro do escritor João Chagas. Na ocasião do lançamento, o autor destaca a rapidez em que as obras chegaram às mãos dos leitores.

“É impressionante ver o quão rápido os livros saem das mesas. Neste ano, distribuímos em menos de dez minutos os 100 livros do lançamento e mais 20 que levei”, afirma João.

Ele, que lançou “Quiche” também em evento individual, lembra das diferenças entre as duas experiências: “Quando o foco é uma obra só, dá tempo de conversar mais com as pessoas na hora de entregar o livro ou até assinar alguma coisa. Mas, sem dúvida, o alcance tem sido menor do que o dos lançamentos coletivos.”

Para o autor, o lançamento coletivo das obras é um bom ponto de partida para a difusão da literatura no Espírito Santo. Diante do baixo índice de leitura no Brasil – segundo a última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano –, no entanto, os obstáculos não terminam no momento que o livro sai das mãos do autor.

“Nós, autores, tomamos essa responsabilidade (de distribuição), mas nem sempre temos uma rede ou um orçamento para fazer bem esse trabalho”, frisa João.

GUILHERME FERRARI



Geisiane Teixeira apresenta uma das mais recentes iniciativas da Varal Comunicação, a exposição fotográfica “Bem de Perto”

“Um dos principais desafios para o desenvolvimento dos pequenos negócios da região é a dificuldade em atrair os consumidores”

GEISIANE TEIXEIRA, COORDENADORA DA AGÊNCIA VARAL COMUNICAÇÃO

UM VARAL DE BOAS IDEIAS E INFORMAÇÃO

A agência Varal Comunicação, Ponto de Cultura da Associação Ateliê de Ideias, também é uma iniciativa para difundir a produção artística em comunidades de baixa renda. Ele surgiu para fomentar a economia local no chamado Território do Bem – denominação dos próprios moradores para a região do Polígono 1, formada por oito comunidades de baixa renda: São Benedito, Itararé, Jaburu, Engenharia, Bonfim, Floresta, Consolação e Bairro da Penha. Localizada em Itararé, a Varal é um espaço que promove workshops e outras atividades nas áreas de comunicação, marketing e produção cultural. Desde 2011, quando foi criada, a agência já realizou mais de 950 horas de oficinas, atendendo a mais de 260 pessoas que desejam se profissionalizar.

“Um dos principais desafios para o desenvolvimento dos pequenos negócios da região é a dificuldade em atrair os consumidores”, afirma Geisiane

Teixeira, coordenadora do ponto de cultura. “Para isso, os empreendedores e comerciantes precisam de assessoria em comunicação e marketing – serviço que normalmente é bastante caro e que eles não têm condições de pagar.”

Uma das iniciativas recentes da Varal Comunicação é a exposição fotográfica “Bem de Perto”. Trata-se de uma série de fotos do cotidiano da região, realizadas por um grupo de seis fotógrafos – Cláudio Postay, Thais Gobbo, Bernardo Firme, Marly Rodrigues, Carol Almeida e Romildo Neves.

“A periferia e as comunidades vistas de longe são no imaginário social um amontoado de casas, mas ‘Bem de Perto’ elas podem ser poesia e encantamento”, afirma a orientadora da mostra, Sheila Nogueira. A exposição segue em cartaz até dia 15 de dezembro (será reaberta em 15 de janeiro), e pode ser visitada de terça a quinta-feira, de 14 às 18h.



União musical.

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo dissemina a música clássica com projetos que envolvem outros ritmos, como o rock

É sob a batuta e os movimentos cheios de energia de um maestro que a música ganha vida na Oses (Orquestra Sinfônica do Espírito Santo). E se engana quem pensa que o clássico é para poucos entendidos. Na Oses, o sopro de um oboé se mistura à bateria, numa sintonia que tem agrado, e muito, o público que confere as apresentações dos músicos da orquestra com bandas de rock, MPB, congo e Ticumbi de São Benedito.

Um dos responsáveis por essa mistura de ritmos é o maestro Helder Trefzger. De acordo com ele, a ideia de que a música clássica é elitista é um erro. "Daí a necessidade de divulgar o estilo. Afinal de contas, a orquestra é da população. Por isso, nos últimos quatro anos, a Secult (Secretaria de estado da Cultura) vem nos incentivando a produzir novos trabalhos. É a democratização da arte e da cultura tocando obras significativas da literatura mundial e regional", explica Trefzger.

Entre os projetos conduzidos pelo maestro estão o "Rock Sinfônico", que traz para o palco os arranjos da guitarra ou da bateria para as músicas consagradas de bandas como U2, Queen, Scorpions e Aerosmith, entre outras. "Em 2017, estavam previstas quatro apresentações. Fizemos no to-



Apresentações da Oses têm atraído mais capixabas para os teatros

tal 17, todas com a casa cheia", lembra o maestro.

Também no currículo da orquestra estão o "Cinema Especial", que toca trilhas sonoras de filmes como Star Wars; o "MPB Sinfônico"; o "Congo de Casaca", com as bandas de congo da Grande Vitória; e o Ticumbi de São Benedito. As apresentações contaram com as participações de grandes nomes da música, como Milton Nascimento e Cláudio Passamani.

"Esses estilos fazem parte da nossa cultura. É uma alegria muito grande participar desses trabalhos. Eles nos ajudam a divulgar a música clássica", diz Trefzger.

Na plateia

O sucesso das apresentações reflete no público, que lota os teatros onde a Oses se apresenta.

Aos 32 anos, o enfer-

meiro Rafael Cunha de Araújo acompanha desde a infância as apresentações. "Meu pai trazia toda a família. E isso até me incentivou a fazer aulas de violino por quatro anos. Mas foi aos 22 anos que comecei assistir com mais frequência os concertos. Lembro que em 2014 estive presente em todas as apresentações".

Por conta da profissão que exerce hoje, Rafael já não consegue manter a presença como no passado. Mas, ainda assim, está sempre acompanhando o trabalho do maestro Helder Trefzger. "Quem acha que música clássica se resume apenas às operas, desconhece a musicalidade que existe por trás do estilo. A orquestra me apresentou um mundo de conhecimento e novos horizontes. Precisamos valorizar mais a arte", afirma o enfermeiro.



Maestro Trefzger toca ao lado de grupo de Ticumbi...



... e no clima dos roqueiros

FOTOS: MARCELO SIQUEIRA

GUILHERME FERRARI

MÚSICA BOA SEMPRE TERÁ PÚBLICO

Na juventude, Vera Camargo, 96 anos, viu nascer o que hoje é a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, consolidada com esse nome em 1986. Ao pegar seu primeiro instrumento, um violino Andreas Borelli, construído em 1722, adquirido um ano antes dela se formar na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, na década de 40, Vera lembra dos momentos vividos ao lado do marido, Alceu. Juntos, eles fundaram a Escola de Música do Espírito Santo.

Foram os alunos e professores da sua escola e os músicos da Polícia Militar que formaram o primeiro grupo que deu origem a Orquestra Clássica do Espírito Santo, mais tarde chamada de Filarmônica e hoje, Oses.

"Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história. É

muito gratificante e é difícil até de descrever. Afinal de contas, isso é cultura. E o que é um povo sem cultura? Se eu pudesse, começaria tudo outra vez", conta a musicista.

Ela lembra dos momentos nos palcos e das apresentações que até hoje acompanha, agora como espectadora. "Cresci cercada por músicos. Minha mãe tocava piano e meu pai, flauta. Depois me profissionalizei. Eu e meu marido criamos uma escola de música que ajudou a difundir a boa música no estado e a formar grandes musicistas. Muita coisa mudou desde então, mas o que não muda é o bom gosto musical. Daí o sucesso da nossa Orquestra Sinfônica. Não importa se a música é popular ou clássica. Se for boa, sempre terá público", diz Vera.

GUILHERME FERRARI



"Eu e meu marido criamos uma escola de música que ajudou a difundir a boa música no estado e a formar grandes musicistas."

VERA CAMARGO, 96 ANOS, MUSICISTA

A OSES EM NÚMEROS:

- ♪ **Fundação:** 1977, mas consolidada com o atual nome apenas em 1986
- ♪ **Total de apresentações:** 48, de 2015 a 2018
- ♪ **Público:** 20.487 pessoas assistiram as apresentações ao longo de quatro anos
- ♪ **Total de músicos:** 77
- ♪ **Instrumentos:** de sopro, flautas, flautins, oboés, cobre-ínglês, clarinetes, clarones, fagotes, contrafagotes, trompas, trompetes, trombones e tubas; **percussão,** tímpanos, xilofones, vibrafones, bombos, caixas, pratos e sinos; **cordas,** violinos, violas, violoncelos e contrabaixos



Memória preservada

Preservação.

Nos últimos quatro anos, R\$ 10,2 milhões foram investidos na preservação e na recuperação do patrimônio cultural do estado

Igreja do Rosário guarda a história do Espírito Santo

Se as manifestações culturais e artísticas carregam - e constroem - um pouco da nossa história, o patrimônio histórico é a própria memória materializada. Mais do que equipamentos culturais, construções como a Igreja Nossa Senhora do Rosário fazem parte da identidade e da história do Espírito Santo. Nos últimos quatro anos, R\$ 10,2 milhões foram investidos na preservação e na recuperação do patrimônio cultural.

De acordo com a Secult (Secretaria de estado da Cultura), o investimento na gestão se dividiu em duas partes: um saldo procedente do encerramento das contribuições feitas ao Instituto Sincades (Sindicato do Comércio Atacadistas e Distribuidor do Espírito

Santo), no valor de R\$ 9 milhões, por meio de renúncia fiscal em setembro de 2015; e R\$ 1,2 milhões do Funcultura, por meio dos Editais de Preservação do Patrimônio.

Segundo a Secult, 15 patrimônios receberam recursos oriundos do acordo com o Sincades, enquanto 18 receberam verba dos editais. Cinco deles foram beneficiados com os dois tipos de financiamento: Sobrado da Família França e Residência Toninho Furtado (Muqui), Pousada e Restaurante da Geralda (São Pedro do Itabapoana), Casa Carneiro e Igreja de Santo Antônio (Itapina). Ao todo, 28 locais foram restaurados.

Para o secretário de estado da Cultura, João Gualberto, sobretudo a

GUILHERME FERRARI



São Pedro do Itabapoana se tornou sítio histórico do estado em 1987

política dos editais nos sítios históricos foi bem realizada nos últimos quatro anos, mas acredita que o patrimônio de natureza privada. "Isso é uma situação que a gente precisa avançar um pouco", afirma.

Além de constituir a história do estado, o espaço enquanto equipamento cultural passa a

ter mais condições de abrigar uma grande circulação de pessoas. "O impacto na cultura do estado é imediato. Se você pensar na quantidade de pessoas que frequenta nossos espaços, como o salão expositivo do Palácio Anchieta ou o Teatro Carlos Gomes, o funcionamento pleno desses prédios é fundamental", destaca.

SÃO PEDRO DO ITABAPOANA: IDENTIDADE HISTÓRICA

Primeiro sítio histórico do Espírito Santo, São Pedro do Itabapoana sentiu os impactos do tombamento, sobretudo na economia local a partir do turismo, com a construção de novos hotéis, pousadas e campings, além da autoestima dos moradores, que veem a restauração de vários imóveis históricos do distrito.

Quem afirma é o médico Pedro Antônio de Souza, 68, idealizador do tombamento. Natural de Mimoso do Sul, município do qual São Pedro é distrito, ele começou a se interessar pela história do local no início dos anos 1980. Na época, buscava as informações no único livro publicado sobre a região, "Páginas da Nossa Terra" (1961), do jornalista e ex-vereador Grinalson Francisco Medina.

Quando soube que, na verdade, o local tinha sido o segundo município mais populoso do estado.

"Fiquei impressionado porque me dei conta de que estava dentro de um sítio histórico", recorda ele, referindo-se à arquitetura preservada do período entre o fim do século XIX e início do século XX, além da organização do espaço urbano. "O traçado de São Pedro é um recorte do estado embrionário de todas

as cidades brasileiras", afirma ele.

Depois de dialogar com a comunidade, argumentando que o tombamento favoreceria o turismo na região, Pedro fez um abaixo-assinado para solicitar o processo no Conselho Estadual de Cultura. Então, em 1987, São Pedro se tornou sítio histórico. Na ocasião, foram tombados 41 imóveis residenciais.

Mais de 30 anos após a transformação, já existe um movimento para o tombamento federal de São Pedro, que se tornaria um Território de Identidade. Segundo o médico, o território que justifica a mudança de status compreende 9 fazendas e a Estação Dona América, inaugurada em 1895.

Diante disso, uma parceria foi firmada entre Secult, Ufes, prefeitura de Mimoso do Sul e Iphan. As instituições estão conduzindo ações que incluem digitalização de acervos familiares, busca de fontes bibliográficas, registro audiovisual com entrevistas de moradores e a conservação do patrimônio material. Para fundamentar a solicitação, está sendo realizado um inventário participativo com a comunidade de São Pedro, que deve ser concluído em 6 meses, de acordo com o médico.



Festival de Sanfona e Viola é tradição em São Pedro de Itabapoana

ERIKA PISKAE/SECULT

PATRIMÔNIOS RESTAURADOS

São Mateus

- Sítio Histórico de São Mateus, o Largo do Chafariz

Aracruz

- Casa de Câmara e Cadeia

Cachoeiro de Itapemirim

- Casa dos Braga

Vitória

- Museu de Arte do Espírito Santo
- Biblioteca Pública do Espírito Santo
- Teatro Carlos Gomes
- Palácio da Cultura Sônia Cabral (Casa da Música)

Santa Leopoldina

- Museu do Colono
- Muro da Casa Paroquial

Vila Velha

- Igreja Nossa Senhora do Rosário

Muqui

- Sítio Histórico de Muqui
- Residência Toninho Furtado
- Casa da Dona Nadir Lopes
- Sítio Histórico de Muqui
- Sobrado da Família França
- Casa Anna Fraga
- Escola de Música Manoel Vicente de Castro

Itapina

- Sítio Histórico de Itapina
- Casa Carneiro
- Sítio Histórico de Itapina
- Igreja de Santo Antônio
- Casa do Val
- Casa Carneiro

São Pedro de Itabapoana

- Sítio Histórico de São Pedro de Itabapoana
- Restaurante da Geralda
- Casas de Rita Matieli
- Maurino e Balbino
- Bar e Pousada da Bebeta
- Pousada Cantinho do Céu
- Casa Coruja
- Casa da Família Aguiar
- Pousada e Restaurante da Geralda



Cultura sempre em cena

Calendário.

Apoiada pela Secretaria de Cultura incentiva, de uma só vez, vários segmentos artísticos

Além do olhar atento às novas manifestações culturais, a cena artística do Espírito Santo tem contado com eventos tradicionais e de grande porte no calendário. Boa parte deles recebe, também, apoio financeiro da Secult (Secretaria de estado da Cultura), seja no interior seja na Grande Vitória.

Segundo o secretário de estado da Cultura, João Gualberto, embora alguns eventos já estejam consolidados no calendário cultural, o apoio da Secult (Secretaria de estado da Cultura) se justifica na medida em que incentiva, de uma só vez, vários segmentos da produção cultural.

“Eles são a finalização de grandes cadeias produtivas. A construção desses eventos envolve muita gente e possibilita o surgimento de novos talentos”, explica o secretário.

Música erudita

Marco no calendário do capixaba, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo aconteceu no último mês de novembro, no Teatro Carlos Gomes,

FABRÍCIO ZUCOLOTO / SECULT

Números

12

concertos e uma ópera foram realizados durante o Festival de Música Erudita do Espírito Santo, que aconteceu no último mês, no Teatro Carlos Gomes

10.400

Pessoas compareceram às apresentações feitas durante a edição deste ano do festival. Adesão do público tem sinalizado que o estado tem entrado no circuito de música erudita do Brasil



Orquestra Jovem Vale Música

em Vitória. Ao todo, foram realizados 12 concertos e uma ópera, com artistas renomados nacional e internacionalmente.

O apoio da Secult se deu de três formas: Edital de Chamamento (para dois grupos), Editais do Funcultura e a participação da Orquestra Sinfônica na programação. O evento foi coordenado por Tarcísio Santório e

Natércia Lopes.

Vista muitas vezes como música restrita a um grupo, a música erudita, no festival, tem tentado se aproximar do público que, muitas vezes, nunca tenha comparecido a um concerto. Segundo Tarcísio Santório, o festival, desde 2013, tem levado o gênero de forma didática a regiões com menos acesso à arte.

“Nesses últimos anos, levamos a música erudita para cinco escolas de ensino fundamental e médio, quatro patrimônios culturais, além de asilos, para mostrar à população que todos têm direito a ter contato com essa arte”, explica ele.

Na edição mais recente, a organização registrou um aumento do público em relação a 2017. Na-

YUNG CLOVER / SECULT



Kiusam de Oliveira homenageou Zumbi dos Palmares, no Festival de Música Erudita

JOSÉ LEONIDAS / SECULT



Negro Conta, em apresentação no Festival de Teatro de Vitória

TEATRO AO ALCANCE DE TODOS

Já em sua 14ª edição, o Festival de Teatro de Vitória passou por diversos espaços culturais da cidade no período de 13 a 21 de outubro. Cerca de 10 mil pessoas assistiram à programação deste ano, ocupando teatros e praças da capital.

Para Elenice Moreira, idealizadora do festival, ocupar o espaço público com manifestações artísticas é uma forma de resistência contra qualquer tipo de repressão ou violência.

“O teatro humaniza e oportuniza o contato com várias realidades”, afirma ela. Segundo Elenice, seria muito difícil realizar o evento, mesmo tradicional, sem apoio do governo do estado.

“Devido às dificuldades que o país vem enfrentando ao longo dos anos, a falta de patrocínio é extremamente visível no setor da cultura”, diz Elenice.

quele ano, 7 mil pessoas compareceram; já em 2018, o número subiu para 10.400 pessoas. Para Tarcísio, trata-se de um sinal de que o Espírito Santo faz parte do circuito de música erudita no Brasil.

“Somos um estado emergente, na visão do eixo Rio-São Paulo. Isso se deve ao trabalho em conjunto de vários grupos, como a Cia. de Ópera do

Espírito Santo, a Orquestra Sinfônica, a Camerata Sesi, entre outros”, afirma. “É um trabalho de formiguinha, mas estamos indo bem nos resultados.”

Eventos

Nesses últimos quatro anos, receberam recursos da Secult os seguintes eventos: Festival de Inverno (Domingos Martins), Festival de Sanfona

e Viola (São Pedro do Itabapoana), Festejo de São Benedito e São Sebastião (Conceição da Barra), Encontro Nacional de Folias de Reis (Muqui), Festival de Música Erudita (Vitória), Festival de Cinema de Vitória, Festival de Teatro de Vitória, Festival de Cinema de Muqui, Fenaviola (Itapina), Raiar da Liberdade (São Mateus) e Festival Boi Pintadinho (Muqui).

“Estamos fazendo um trabalho de formiguinha, mas estamos indo bem nos resultados obtidos até agora”

TARCÍSIO SANTÓRIO, COORDENADOR DO FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA DO ESPÍRITO SANTO, JUNTO COM NATÉRCIA LOPES



PROGRAMAÇÃO ANUAL

FESTIVAL DE SÃO BENEDITO E SÃO SEBASTIÃO

• Itaúnas // Janeiro

Com apresentação de vários grupos folclóricos, como o Jongo de Barreiras e o Ticumbi do Bongado (foto), a celebração recebe milhares de pessoas todo ano em Itaúnas. De origem religiosa, a festa acontece há mais de 300 anos.



FOTOS DIVULGAÇÃO

FESTIVAL DE INVERNO

• Domingos Martins // Junho e julho

Realizado desde 1992, o evento reúne grandes nomes da música erudita e popular. Já passaram pela cidade nomes como João Bosco, Almir Sater e Fagner. Além de apresentações, o festival oferece cursos ministrados por professores de música.

FESTIVAL DE SANFONA E VIOLA

• São Pedro do Itabapoana // Julho

Tradição da região, tocar viola se transformou em um festival em 1998, com o objetivo de atrair mais turistas para a região, tombada como Sítio Histórico em 1987. A programação reúne shows, oficinas de formação em música, contação de histórias e outras atrações.



ENCONTRO NACIONAL DE FOLIAS DE REIS

• Muqui // Agosto

Criado nos anos 1950, um dos mais tradicionais eventos folclóricos e artísticos do Espírito Santo também é o mais antigo e maior encontro de Folias do Brasil. Suas atividades abarcam encontro de mestres, coejos, cantorias e apresentações de palhaços em diversos locais da cidade

FESTIVAL DE CINEMA DE VITÓRIA

• Vitória // Setembro

Com um quarto de século de existência, o Festival de Cinema de Vitória é destaque no calendário do audiovisual nacional, recebendo grandes filmes em suas mostras competitivas e artistas consagrados. A edição de 2018 aconteceu no Teatro Carlos Gomes (foto). A versão itinerante do evento ocorre no verão, passando por balneários do estado.



FESTIVAL DE TEATRO

• Vitória // Outubro

Em sua 14ª edição, o evento mais importante de teatro na cidade percorre não só os equipamentos culturais do estado, mas também as ruas, com apresentações em praças e outros espaços públicos. Em 2018, foram 25 apresentações, divididas em espetáculos locais, nacionais e internacionais.

FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA

• Vitória // Novembro

Realizado desde 2013, o festival conta, todos os anos, com cantores renomados internacionalmente em apresentações pela capital, configurando-se como um dos maiores eventos do gênero no Brasil. Neste ano, o Teatro Carlos Gomes abrigou 12 concertos e uma ópera.



Grupo Arte Vida, que participou o Festival de Teatro deste ano



Investimento. Negócios voltados para a Economia Criativa garantem renda para pessoas e para o estado

Conseguir o emprego dos sonhos não é uma tarefa nada fácil nos dias de hoje. Mas muitas pessoas têm escolhido um caminho que tem dado certo: o empreendedorismo. No Espírito Santo, mais de 162 mil pessoas investem na Economia Criativa para garantir uma renda. O conceito, ainda novo, refere-se a oferta de produtos e serviços que nascem das pequenas ideias e se desenvolvem em áreas como moda, arte, gastronomia e inovação tecnológica. É, portanto, o resultado de toda manifestação criativa, cultural e intelectual voltada para a atividade econômica.

A Economia Criativa está presente, por exemplo, no salgado produzido e comercializado por um ambulante nos terminais de ônibus, em materiais audiovisuais da publicidade feito em um estúdio estruturado em uma residência e até mesmo no trabalho artesanal passado de geração para geração das paneleiras, na capital.

O subsecretário de estado da Cultura, Ricardo Pandolfi, defende que o novo modelo de negócios da Economia Criativa pode ajudar a alavancar ainda mais a receita do estado.

Ao longo dos quatro anos, o governo estadual decidiu investir em ações como capacitações de gestão de negócios e pessoas, encontros para debater o setor e editais de crédito aos empreende-



Jaderon da Silva investe na produção de salgado e já sonha em montar sua fábrica

GUILHERME FERRARI

Negócio criativo

dores que trabalham com atividades ligadas à Economia Criativa para profissionalizar o setor.

“Mais que estimular a criatividade, estamos fomentando e profissionalizando esses negócios para que eles se desenvolvam e se perpetuem ao longo do tempo. Com isso, ajudamos essas pessoas a gerar mais renda e novos empregos que impulsionam toda a cadeia econômica do seu bairro, municípios e estado. É um caminho sem

volta para o desenvolvimento”, explica Pandolfi.

E é justamente esse o caminho que o microempreendedor Jaderon da Silva tem trilhado. Nos últimos 18 anos, ele trabalhou como assessor parlamentar, mas ficou desempregado e tomou novos rumos na sua carreira profissional. E decidiu produzir salgados para festas com uma amiga. Desde então, ele tem um sonho: montar uma fábrica de salgado para festas e uma lanchonete.

“Quero montar uma pequena fábrica e uma lanchonete onde vou vender meus próprios salgados. Já participei de várias capacitações e estou aguardando a liberação de um pequeno crédito para tirar esse sonho do papel”.

E Jaderon dá um conselho para quem busca uma fonte de renda. Todo ser humano tem um dom para alguma coisa. Basta arregaçar as mangas e ir à luta. É só ter força de vontade e acreditar”.



Foco garantido

Investimento.
Negócios voltados para a Economia Criativa garantem renda para as pessoas e para o estado



Um levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves aponta que, desconsiderando os trabalhadores que atuam informalmente no estado, a soma dos salários das pessoas ocupadas em atividades criativas - sejam eles autônomos, sejam empregadores ou funcionários do setor público e privado - superou a soma de R\$ 285 milhões no terceiro trimestre de 2018. O número

representa 7,9% de toda a massa salarial formal do Espírito Santo.

Entre as principais atividades criativas desenvolvidas no estado estão os setores de Alimentação e Alojamento, com 64,3% do total das ocupações. Em seguida, vem Comunicação e Informação, com 20%; e o setor Industrial, registrou 8,9%, entre outros serviços não descritos que englobam o restante das atividades.

Se comparado a períodos anteriores, a Economia Criativa também segue em alta no estado. No primeiro trimestre deste ano, 150,8 mil pessoas trabalhavam com essas atividades. Segundo o último levantamento do Instituto, no terceiro trimestre esse número subiu para 162,7 mil. Ao comparar o dado com o mesmo período do ano passado, registra-se um aumento

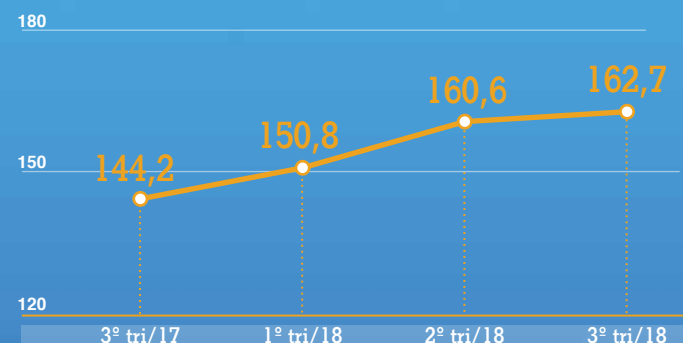
de 12,8%. O número atual também corresponde a 8,5% do total de pessoas ocupadas em todo o estado.

O resultado põe o Espírito Santo na 13ª posição entre as unidades federativas com maior participação da Economia Criativa no país. O ranking é liderado por São Paulo, com 11,4% das pessoas neste segmento da economia.

ECONOMIA CRIATIVA EM NÚMEROS

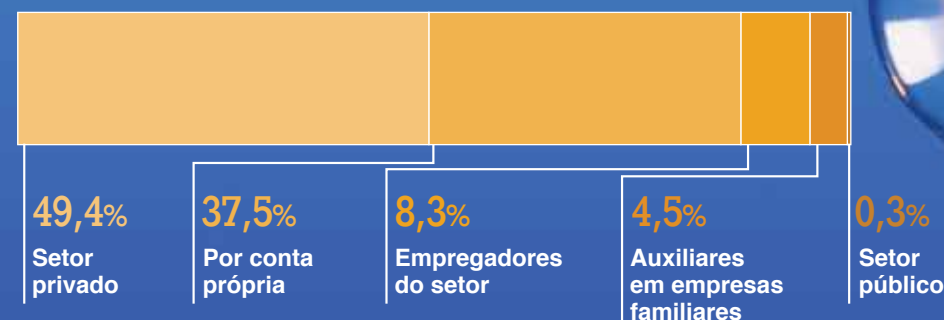
Número de pessoas ligadas ao setor cresce no Espírito Santo

Evolução da Economia Criativa no Espírito Santo
em milhares de pessoas ocupadas

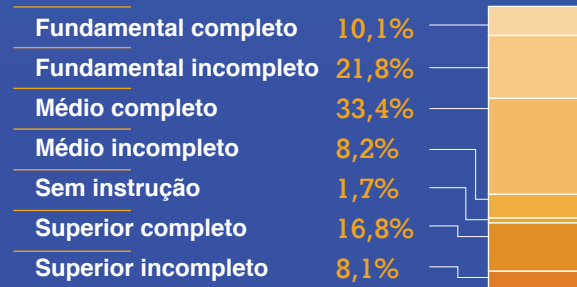


Quem são as pessoas que trabalham com Economia Criativa no Espírito Santo?

Ocupação:



Nível de escolaridade:



Faixa etária:

